

filhos sobre o valor do trabalho e as diferentes possibilidades de atuação profissional são importantes. “Essas ações criam um eixo entre família, vida e trabalho, promovendo tanto o desenvolvimento pessoal quanto o profissional”, afirma.

O psicólogo também ressalta que o contato da criança com o tema do trabalho precisa ser cuidadoso. Embora o trabalho esteja presente desde cedo — afinal, os pais se ausentam para trabalhar, e isso já provoca reflexões nas crianças —, é importante que essa introdução não se limite à ideia de obrigação ou de esforço. “O contato com o mundo do trabalho pode gerar choques e até traumas, mas também pode abrir portas. A orientação profissional deve ser um processo que desperte curiosidade, mostre possibilidades e estimule a liberdade de pensar o futuro”, explica.

Para o especialista, a curiosidade é um elemento-chave nesse processo. É ela que permite que as crianças se vejam em novos espaços, projetem o próprio futuro e compreendam que a formação pessoal é contínua. “Orientar não é apontar um caminho único, mas ajudar a criança a enxergar suas potencialidades e construir o próprio percurso”, reforça.

Um aspecto cultural contemporâneo para o qual Minotto chama a atenção é a centralidade excessiva do trabalho na vida adulta. Ele lembra que doenças como o burnout e o esgotamento profissional têm se tornado cada vez mais comuns. “Muitos adultos estruturam toda a sua identidade em torno do trabalho, o que é um problema. Por isso, é importante que desde cedo se desenvolva uma visão mais saudável dessa relação, em que o trabalho seja parte da vida — e não o seu centro”, observa.

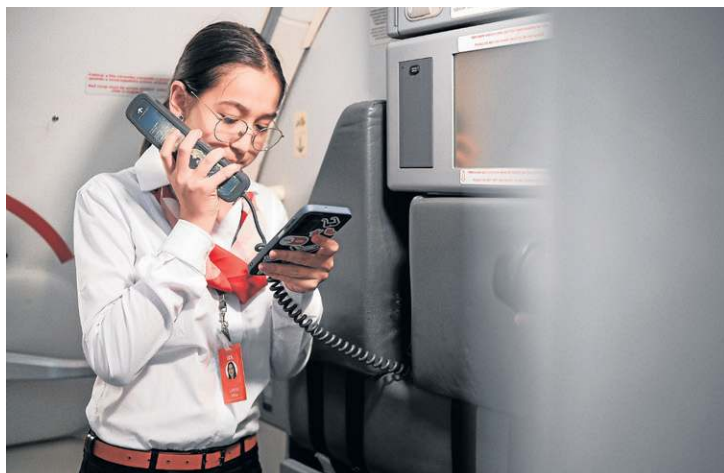
Para ele, iniciativas de orientação profissional infantil contribuem para formar indivíduos mais equilibrados e conscientes. “Quando se fala em cooperação, responsabilidade e desenvolvimento, não se trata somente de preparar para o mercado de trabalho, mas para a vida. A criança aprende a aplicar o que descobre em todas as esferas da existência, transformando curiosidade em crescimento e autonomia”, conclui.

Trabalho nas nuvens

Para dar essa oportunidade à equipe e também comemorar o mês das crianças, a GOL Linhas Aéreas promoveu uma ação voltada aos filhos de seus colaboradores para aproximá-los das rotinas e responsabilidades da profissão



Tripulação-mirim recebeu, no Aeroporto Internacional de Guarulhos (SP), as informações sobre o voo



Letícia Mika, 13 anos, fez o anúncio da ação durante o voo

dos pais. As crianças tinham entre 4 a 12 anos e participaram de um voo temático, vestidas com uniformes da companhia, e puderam acompanhar de perto o trabalho de pilotos, copilotos e comissários.

Durante a experiência, os pais mostraram aos filhos como é o dia a dia antes e a bordo e a importância de cada função para a segurança e o atendimento aos passageiros. A iniciativa busca inspirar novas gerações e valorizar o papel dos profissionais que integram a empresa. O voo saiu do aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, com destino a Brasília, em uma aeronave decorada com o personagem da Turma da Mônica Chico Bento.

Ainda na sala de embarque vip em Guarulhos, a tripulação-mirim recebeu todas as orientações para o voo e também ganhou kits com itens escolares para se distraírem. O comandante Willian Escrivano falou sobre o significado especial

da aproximação das crianças da rotina dos pais. “Hoje é um dia bem diferente e gratificante. Estamos acostumados a receber passageiros, mas, desta vez, quem embarcou foram nossos pequenos, com brilho no olhar e entusiasmo”, disse.

Ele ressaltou que a experiência ajuda os filhos a entenderem o que significa a responsabilidade da profissão. “Eles veem o nosso dia a dia em casa, a gente saindo para voar, e agora puderam conhecer na prática como é o trabalho do papai e da mamãe. A aviação é paixão, é algo que passa de geração em geração”, afirmou. O filho do piloto, Rafael Escrivano, de 9 anos, contou que foi a primeira vez que voou com o pai trabalhando e que achou que a viagem foi muito rápida.

Ao chegar a Brasília, o copiloto também destacou a importância da vivência como inspiração. “Foi muito legal poder mostrar um pouco do que eu faço. A gente sabe que é



Piloto Willian Escrivano e o filho Rafael, 9 anos

muita informação dentro da cabine, mas eles ficam encantados”, contou. Para ele, o exemplo dos pais é parte essencial da formação das crianças. “Eles percebem o quanto é preciso estudo, disciplina e amor pelo que a gente faz. Mesmo sem entender tudo, já começam a admirar e respeitar a profissão”, disse.

No intercomunicador, a filha da comissária Yuki Mika, Letícia, 13 anos, anunciou a ação para os demais passageiros. “Hoje é um dia muito especial para mim e para outras crianças que estão a bordo. Tivemos a chance de conhecer um pouquinho da rotina dos nossos pais e mães aqui na GOL e de ver de perto como eles cuidam de cada detalhe para que a viagem de vocês seja segura e especial. É um orgulho enorme acompanhar de perto o trabalho deles e poder estar aqui vivendo esse momento junto com vocês. Obrigada por fazerem parte dessa lembrança tão

importante para nós”, apresentou.

Os filhos participaram com curiosidade e espontaneidade no universo da aviação e o trabalho dos pais. “Eu achei legal ver o papai pilotando. É uma profissão bem difícil, mas muito bonita”, contou Júlia, 10 anos, filha do copiloto da companhia. Outra mini-tripulante, empolgada com o convite, disse que o momento serviu também para aprender mais sobre responsabilidade. “Desde que a minha mãe começou a trabalhar, eu fui aprendendo várias coisas, como o que é reserva, sobreaviso e bate e volta. É legal ver de perto e entender como funciona”, afirmou.

A equipe a bordo enfatizou durante toda a ação que o voo seguiu todos os protocolos de segurança e também no atendimento aos demais passageiros.

***A jornalista viajou a convite da GOL**